

ABORDAGEM DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

NURSING APPROACH IN THE TREATMENT OF PATIENTS WITH STROKE: A SCOPING REVIEW

ENFOQUE DE ENFERMERÍA EN EL TRATAMIENTO DE PACIENTES CON ACCIDENTE CEREBROVASCULAR: UNA REVISIÓN EXPLORATORIA

Mariana de Castro Marques¹

Paola Maria Oliveira Silva²

Erlayne Camapum Brandão³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo mapear as principais abordagens, desafios e impactos da atuação da enfermagem no tratamento de pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE). Trata-se de uma revisão de escopo, com buscas realizadas nas bases SciELO, LILACS e PubMed, que resultaram em 403 artigos inicialmente identificados. Após a triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, 16 estudos foram incluídos e analisados. Os resultados indicaram que a enfermagem desempenha papel fundamental em todas as fases do cuidado ao paciente com AVE, desde o atendimento emergencial até a reabilitação, destacando-se o monitoramento clínico, a prevenção de complicações, o estímulo à mobilidade precoce, o suporte emocional e à comunicação, bem como o acolhimento à família. A análise revelou desafios como sobrecarga de trabalho, recursos limitados e dificuldades na adesão ao tratamento, além da crescente adoção de tecnologias como telereabilitação e inteligência artificial, ainda restritas pela falta de padronização e acessibilidade. Conclui-se que a atuação da enfermagem é essencial para promover um cuidado humanizado, eficaz e multiprofissional aos pacientes com AVE. No entanto, há uma lacuna na literatura científica nacional sobre o tema, o que evidencia a necessidade de ampliar as pesquisas que valorizem e fortaleçam o papel do enfermeiro nesse processo.

9641

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Enfermagem. Reabilitação.

ABSTRACT: This article aims to map the main approaches, challenges, and impacts of nursing practice in the treatment of patients with stroke. This is a scoping review, with searches conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, resulting in 403 articles initially identified. After screening and applying the eligibility criteria, 16 studies were included and analyzed. The results indicated that nursing plays a fundamental role in all phases of care for stroke patients, from emergency care to rehabilitation, highlighting clinical monitoring, prevention of complications, encouragement of early mobility, emotional and communication support, as well as support for the family. The analysis revealed challenges such as workload, limited resources, and difficulties in adherence to treatment, in addition to the increasing adoption of technologies such as telerehabilitation and artificial intelligence, still restricted by the lack of standardization and accessibility. It is concluded that nursing practice is essential to promote humanized, effective, and multidisciplinary care for patients with stroke. However, there is a gap in the national scientific literature on the subject, which highlights the need to expand research that values and strengthens the role of the nurse in this process.

Keywords: Stroke. Nursing. Rehabilitation.

¹Acadêmica de enfermagem, Centro Educação IESB.

²Acadêmica de enfermagem, Centro Educação IESB.

³orientadora do curso de enfermagem, Centro Educação IESB. - Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade de Brasília.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo identificar los principales enfoques, desafíos e impactos de la práctica de enfermería en el tratamiento de pacientes con ictus. Se trata de una revisión exploratoria, con búsquedas realizadas en las bases de datos SciELO, LILACS y PubMed, que dieron como resultado la identificación inicial de 403 artículos. Tras la selección y la aplicación de los criterios de elegibilidad, se incluyeron y analizaron 16 estudios. Los resultados indicaron que la enfermería desempeña un papel fundamental en todas las fases de la atención al paciente con ictus, desde la atención de urgencias hasta la rehabilitación, destacando la monitorización clínica, la prevención de complicaciones, el fomento de la movilización precoz, el apoyo emocional y comunicativo, así como el apoyo familiar. El análisis reveló desafíos como la sobrecarga laboral, los recursos limitados y las dificultades en la adherencia al tratamiento, además de la creciente adopción de tecnologías como la telerehabilitación y la inteligencia artificial, aún restringida por la falta de estandarización y accesibilidad. Se concluye que la práctica de enfermería es esencial para promover una atención humanizada, eficaz y multidisciplinar a los pacientes con ictus. Sin embargo, existe una laguna en la literatura científica nacional sobre el tema, lo que pone de manifiesto la necesidad de ampliar la investigación que valora y fortalece el papel de la enfermería en este proceso.

Palabras clave: Accidente cerebrovascular. Enfermería. Rehabilitación.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE), também referido como Acidente Vascular Cerebral (AVC), é uma das principais causas de morbidade e mortalidade global, afetando milhões de pessoas anualmente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), cerca de 15 milhões de pessoas experimentam um AVE a cada ano, resultando em aproximadamente 5 milhões de indivíduos que ficam permanentemente incapacitados. Esse evento ocorre devido à interrupção do fluxo sanguíneo no cérebro, provocando danos irreversíveis às células nervosas e comprometendo funções motoras, cognitivas e sensoriais, o que afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes.

Dentro das diferentes modalidades do AVE, o tipo hemorrágico se destaca pela sua gravidade e está frequentemente ligado à hipertensão arterial descontrolada, anomalias vasculares, uso excessivo de anticoagulantes e traumas cranianos (OLIVEIRA DM; PEREIRA LA, 2023). Além das consequências físicas, essa condição traz desafios psicológicos significativos, incluindo perda de autonomia, dificuldades na comunicação e dependência para atividades cotidianas. Esses fatores podem resultar em isolamento social e um impacto emocional profundo.

A equipe de enfermagem e os profissionais multidisciplinares têm um papel crucial no atendimento ao paciente com AVE, abrangendo desde a assistência emergencial até a reabilitação. Eles contribuem para estabilização clínica, prevenção de complicações e reintegração social do paciente (DONKOR ES, 2018).

Essa equipe multidisciplinar é composta por profissionais de diversas áreas da saúde que trabalham integrados para oferecer cuidados abrangentes centrados nas necessidades dos pacientes. No contexto do AVE, incluem-se enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais. Cada profissional traz conhecimentos específicos que são fundamentais no processo de reabilitação e recuperação funcional.

A abordagem multidisciplinar oferece uma visão holística do paciente ao considerar não apenas as demandas clínicas e físicas, mas também os aspectos emocionais, nutricionais, cognitivos e sociais relacionados ao adoecimento. Essa integração é fundamental para planejar cuidados individualizados que previnam complicações e promovam a autonomia do paciente ao reintegrá-lo em seu ambiente familiar e social. Dessa forma, proporciona-se uma assistência mais eficaz e humanizada.

Diante disso surgem questionamentos: Quais são as principais abordagens da enfermagem no tratamento dos pacientes com AVE? Entre essas abordagens estão o monitoramento clínico contínuo, a prevenção de complicações futuras, incentivo à mobilidade precoce, apoio à comunicação e acolhimento emocional todos fundamentais para uma reabilitação mais eficiente.

9643

Entretanto existem desafios significativos nessa assistência como sobrecarga de trabalho dos profissionais da saúde; escassez de recursos; dificuldade na adesão ao tratamento; barreiras comunicativas; além do impacto emocional sobre a equipe. Para superar tais obstáculos é necessário investir em formação contínua e aplicar estratégias baseadas em evidências que assegurem um cuidado integral ao paciente visando sua reintegração social.

As intervenções vão além do tratamento clínico tradicional englobando reabilitação funcional e suporte emocional essenciais tanto para o paciente quanto para sua família diante dessa nova realidade. A implementação efetiva das melhores práticas pode otimizar o processo recuperativo promovendo maior autonomia enquanto torna a reabilitação mais humanizada (AYERBE L, et al., 2019; ALMEIDA RC, et al., 2022).

O estudo acerca do Acidente Vascular Encefálico é relevante dado seu considerável impacto na qualidade de vida dos pacientes assim como na estrutura dos sistemas de saúde devido à alta incidência desta condição associada às sequelas incapacitantes requerendo cuidados contínuos. Portanto é imprescindível aprimorar as estratégias assistenciais bem como ressaltar a importância da atuação integrada entre enfermagem e equipes multidisciplinares na recuperação desses indivíduos.

Um suporte adequado aliado à orientação familiar junto à implementação rigorosa das intervenções baseadas em evidências tem potencial para minimizar complicações melhorando assim os prognósticos dos pacientes. Assim sendo este estudo justifica-se pela necessidade premente em aprofundar conhecimentos sobre as melhores práticas adotadas pelas equipes multiprofissionais durante o tratamento e reabilitação do AVE contribuindo para oferecer uma assistência mais eficaz.

Por meio da análise crítica da literatura científica pretende-se destacar as melhores práticas assistenciais aos pacientes considerando aspectos como prevenção das sequelas, reabilitação funcional e humanização no cuidado bem como a importância da colaboração entre os diversos profissionais envolvidos na saúde. Desse modo, este estudo busca enriquecer o entendimento acerca do papel vital desempenhado pela

enfermagem juntamente com as equipes multidisciplinares nesse cenário oferecendo subsídios para melhorar tanto a assistência quanto formar profissionais capacitados adequadamente frente a essa condição médica complexa.

Esta revisão tem como objetivo mapear as principais abordagens utilizadas pelos enfermeiros nos cuidados aos pacientes com AVE identificando estratégias desafios impactos dessas intervenções além da relevância da atuação multiprofissional na recuperação desses 9644 indivíduos.

MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão de escopo, escolhida por sua capacidade de oferecer uma visão abrangente sobre o tema, identificando lacunas no conhecimento e estabelecendo uma base para pesquisas futuras. A revisão de escopo é um método de síntese do conhecimento que visa mapear a literatura existente em um determinado assunto, reconhecendo conceitos fundamentais, lacunas informacionais, tipos de evidência disponíveis e abordagens utilizadas na produção científica. Essa abordagem é especialmente pertinente quando se busca uma visão geral sobre um tópico que ainda não foi amplamente explorado ou cuja literatura é diversificada e fragmentada. Ao contrário da revisão sistemática, que foca na melhor evidência para uma intervenção específica, a revisão de escopo procura reunir e organizar diferentes tipos de estudos, independentemente do desenho ou da qualidade metodológica (Bispo et al., 2019).

A pesquisa foi conduzida em bases de dados relevantes no campo da saúde, como SciELO, LILACS e PubMed, utilizando combinações de descritores controlados e não

controlados como: "acidente vascular encefálico", "enfermagem", "cuidados de enfermagem", "tratamento" e "assistência". Os termos foram combinados conforme as especificidades das bases consultadas.

A seleção dos estudos utilizou a plataforma Rayyan, projetada para revisões sistemáticas e revisões de escopo, facilitando a triagem e organização dos artigos científicos. Inicialmente, foram encontrados 403 artigos a partir das buscas realizadas em bases científicas usando descritores relacionados à enfermagem, reabilitação, tratamento e acidente vascular encefálico. A pesquisa não teve restrição quanto à data de publicação e considerou apenas artigos disponibilizados nos idiomas português, inglês e espanhol.

Durante o processo de triagem, os artigos foram avaliados com base em seus títulos e resumos. O número total de duplicatas foi 8; foram excluídos aqueles sem conexão direta ao tema proposto. No total, 375 artigos foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão; isso incluiu estudos que tratavam exclusivamente dos aspectos médicos do AVE ou focavam apenas em profissionais específicos como psicólogos, nutricionistas ou fisioterapeutas sem considerar a atuação da enfermagem ou que abordassem outras patologias neurológicas sem um foco claro no AVE (Quadro 01).

Após uma análise cuidadosa, 16 artigos foram selecionados para compor a revisão devido ao seu tratamento claro da atuação da enfermagem no cuidado, tratamento e reabilitação dos pacientes com AVE. Esses estudos foram analisados qualitativamente levando em conta as práticas descritas, os contextos clínicos envolvidos, as estratégias de reabilitação adotadas e os resultados obtidos relativos à assistência prestada pela equipe multidisciplinar.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e sistemática com o objetivo de mapear e resumir as informações principais contidas em cada publicação incluída. Para isso, foi elaborado um quadro para extração dos dados contendo variáveis-chave como: Autor, Ano e País; Objetivo; Metodologia; Abordagens; Desafios; Impactos. Esse processo possibilitou identificar o panorama atual da prática da enfermagem diante dessa condição clínica específica, destacando tanto práticas eficazes quanto as dificuldades enfrentadas pelos profissionais.

Quadro 01: Resumo da metodologia adotada.

Etapas do Fluxo PRISMA	Número de Estudos	Descrição
Identificação		

Registros identificados nas bases de dados (SciELO, LILACS, PubMed).	403	Buscas com descritores controlados e não controlados em português, inglês e espanhol, sem restrição de data.
Registros duplicados removidos.	8	Artigos duplicados entre as bases de dados.
Triagem		
Registros após remoção de duplicados	395	Seguiram para triagem por título e resumo.
Registros excluídos após triagem (título e resumo).	375	Não abordavam a atuação da enfermagem no AVE ou tratavam de outras patologias.
Elegibilidade		
Artigos lidos na íntegra para avaliação de elegibilidade.	20	Selecionados após triagem inicial.
Inclusão		
Estudos incluídos na revisão de escopo	16	Analizados qualitativamente quanto à atuação da enfermagem no tratamento e reabilitação do AVE.

Fonte: Autoria Própria (2025).

RESULTADOS

9646

Após busca de acordo com os critérios mencionados, foram encontrados 24 artigos na base de dados PubMed- National Library of Medicine, desses foram excluídos 8 artigos que não se encaixavam nos objetivos dessa pesquisa. Após a leitura foram selecionados 16 artigos para compor os resultados desse estudo de revisão integrativa deste estudo. Os quadros foram formulados com as seguintes variáveis: título, autor, ano, objetivo, característica da amostra, metodologia e principais resultados (Quadro 02).

Quadro 02: Estratégias, desafios e impactos das intervenções de enfermagem e da equipe multidisciplinar em pacientes com AVE.

Autor, Ano e País	Objetivo	Metodologia	Abordagens	Desafios	Impactos
Kushner, David S, Strasser, Dale C 2020, Miami, Flórida	Analisar como conferências interdisciplinares na reabilitação de pacientes com AVC podem ser	Revisão de escopo sobre trabalho em equipe na reabilitação pós-AVC. Análise de práticas, falhas e melhorias nas	Conferências interdisciplinares na reabilitação do AVC. Coordenação e liderança da equipe. Modelos eficazes e limitações dos	Ausência de consenso sobre o melhor modelo de equipe. Aumento da população com	Tema atual e relevante diante do envelhecimento populacional. Contribuição prática ao mostrar modelos bem-

	estruturadas de forma eficaz para melhorar os resultados clínicos e reduzir custos.	conferências interdisciplinares.	formatos tradicionais.	AVC e dos custos. Reuniões mal estruturadas e liderança ineficaz.	sucedidos. Importância da liderança e da estrutura organizacional.
Clare, Christopher Stephen 2020 Inglaterra	Identificação precoce dos sinais e sintomas do AVC agudo. Manejo clínico: monitoramento do paciente e avaliação de fatores de risco. Papel do enfermeiro: cuidados do AVC agudo aos paliativos.	Revisão narrativa. Sem estudo original; foco na síntese de informações sobre diagnóstico, tratamento e enfermagem no AVC. Evidências clínicas.	AVC como emergência médica e impacto dos avanços no tratamento na redução da mortalidade. Identificação precoce e tratamento imediato para reduzir incapacidade e mortalidade. Papel do enfermeiro: avaliação, monitorização, reabilitação, suporte psicológico e cuidados de fim de vida. Visão geral do diagnóstico e manejo de AVC e AIT.	Casos e impactos do AVC continuam crescendo, apesar da queda na mortalidade. Reconhecimento rápido é essencial. A atuação multidisciplinar é fundamental para a recuperação. A enfermagem tem papel central: assistência, reabilitação, apoio emocional e cuidados paliativos.	Texto claro, acessível e focado na prática clínica, voltado principalmente ao público de enfermagem. Relevante para atualização profissional e revalidação de registro, tanto no Reino Unido quanto em outros países. Aborda de forma completa as diversas etapas do cuidado ao paciente com AVC, reforçando o papel central do enfermeiro.
Donoso Brown EV, Nolfi D, Wallace SE, Eskander J, Hoffman JM 2020. Estados Unidos	Investigar a implementação do programa domiciliar e a medição da adesão com pessoas após acidente vascular cerebral para identificar práticas comumente relatadas e determinar áreas para pesquisas futuras.	Revisão de escopo com critérios de inclusão específicos: Apenas estudos com programas domiciliares independentes voltados à reabilitação pós-AVC. Exclusão de estudos qualitativos, comentários e estudos de caso único. Triagem	Implementação de programas domiciliares de reabilitação pós-AVC. Identificação de estratégias para apoiar a adesão. Avaliação dos métodos de medição da adesão e dos resultados relatados. Necessidade de diretrizes padronizadas e pesquisas futuras	Baixa adesão aos programas domiciliares pós-AVC, o que compromete a eficácia da reabilitação. Falta de padronização na forma de relatar e medir a adesão nos estudos. Poucos estudos (apenas 20) relataram alta adesão ($\geq 75\%$). Grande parte dos estudos (18) não relatou resultados de	Relevância do tema frente à tendência crescente da reabilitação domiciliar. Uso de metodologia rigorosa com revisão por múltiplos revisores. Identificação clara de estratégias de suporte à adesão como tecnologia e personalização. Baixa proporção de estudos incluídos (apenas 6% dos inicialmente)

		<p>conduzida por dois revisores. Dos 1.197 artigos, apenas 70 (6%) foram incluídos para extração de dados.</p> <p>Extração incluiu: tipo de estudo, área de intervenção, descrição do programa, adesão, estratégias de apoio e métodos de medição da adesão.</p>	<p>para identificar estratégias mais eficazes.</p>	<p>adesão.</p>	<p>encontrados). Falta de dados consistentes e padronizados sobre níveis de adesão.</p>
Egan M, Kessler D, Duong P, Gurgel-Juarez N, Linkewich E, Sikora L, Montgomer y P, Chopra A 2020. Canadá	Desenvolver uma estrutura para categorizar intervenções de reabilitação adaptativa de acidente vascular cerebral, com base na teoria subjacente.	<p>Revisão de escopo, voltada à identificação, mapeamento e categorização de intervenções existentes.</p> <p>Busca por intervenções que usam estratégias cognitivas, metacognitivas ou de autogestão.</p>	<p>Intervenções pós-AVC baseadas em metacognição ou autogestão, focadas na participação.</p> <p>Identificação das teorias e elementos que fundamentam essas intervenções.</p> <p>Mapeamento e catalogação para orientar pesquisas e desenvolvimento de futuras práticas.</p>	<p>Complexidade conceitual: identificar e classificar teorias implícitas pode ser subjetivo.</p> <p>Variedade de intervenções: cada intervenção pode ter formatos, objetivos e contextos muito distintos.</p>	<p>A variação entre estudos pode dificultar a comparação direta entre as intervenções. Foco em intervenções centradas no paciente, com ênfase na participação, um dos principais objetivos da reabilitação moderna.</p>

9648

Madombwe J, Dlungwane T 2021. África do Sul	Mapear a literatura disponível sobre fatores que influenciam a utilização de serviços de reabilitação de acompanhamento para sobreviventes de AVC.	Revisão de escopo com foco em serviços ambulatoriais de reabilitação pós-AVC. Fontes de busca: PubMed, LISTA (EBSCO), Web of Science, Google Acadêmico, Scopus e Science Direct.	Fatores que influenciam a utilização de serviços de reabilitação ambulatorial pós-AVC. Análise temática para identificar padrões e fatores relacionados ao uso desses serviços.	Baixa utilização dos serviços de reabilitação ambulatorial por sobreviventes de AVC, apesar da necessidade evidente. Barreiras potenciais podem incluir fatores sociais, econômicos, logísticos e institucionais.	Tema altamente relevante para saúde pública, especialmente em países com acesso desigual aos serviços. Uso de diversas bases de dados e inclusão de literatura cinzenta amplia o escopo da revisão. Revisões de escopo não avaliam a qualidade metodológica dos estudos incluídos. A análise temática, embora útil, é qualitativa e subjetiva.
Shafei I, Karnon J, Crotty M 2022, Australia	Examinar os diferentes tipos de intervenções publicadas para melhoria da qualidade na reabilitação de acidente vascular cerebral e seu impacto na melhoria da qualidade do atendimento.	Revisão de escopo. Inclusão de estudos de QI aplicados à reabilitação de AVC. Foram identificados 1.580 estudos; 12 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos incluídos foram classificados de acordo com o tipo de intervenção.	Intervenções de melhoria da qualidade na reabilitação pós-AVC. Tipos de intervenções: mudança organizacional, educação + auditoria com feedback. Avaliação de impacto, barreiras e facilitadores na implementação. Síntese de fatores-chave para o sucesso das melhorias no atendimento.	6 estudos: mudança organizacional. 3 estudos: educação + auditoria com feedback. 3 estudos: apenas educação de provedores. 91,6% das intervenções relataram melhorias na qualidade do atendimento. Melhorias geralmente envolvem intervenções múltiplas e combinadas. Facilitadores e barreiras contextuais influenciam o sucesso.	As intervenções de QI têm potencial para melhorar o atendimento na reabilitação de AVC. Ainda é necessária mais pesquisa de qualidade sobre o tema.

<p>Chasiotis A, Giannopapa V, Papadopoulou M, Chondrogianni M, Stasinopoulos D, Giannopoulos S, Bakalidou D 2022 Ática Ocidental, Atenas, GRC.</p>	<p>Explorar a eficácia da Estimulação Elétrica Neuromuscular (EENM) para membros hemiparéticos espásticos (superiores e inferiores) pós-AVC.</p>	<p>Revisão baseada em estudos clínicos. Total de registros encontrados: 26. Avaliação realizada por pares de autores.</p>	<p>Avaliação de membros superiores e inferiores hemiparéticos. Seleção de estudos clínicos (2010–2022) com critérios de inclusão/exclusão claros. Desfechos medidos pela Escala de Ashworth Modificada e EMG. Intervenção isolada ou combinada com fisioterapia.</p>	<p>Na maioria dos casos, houve redução da espasticidade por pelo menos duas semanas após a aplicação da EENM. A EENM mostrou-se eficaz isoladamente ou combinada com fisioterapia.</p>	<p>A EENM é uma opção promissora para tratar a espasticidade pós-AVC. Pode ser aplicada individualmente ou com outras terapias para melhores resultados.</p>
<p>Lima JN, Lima LR, Cavalcante EGR, Quirino GDS, Pinheiro WR 2023 Brasil (Ceará)</p>	<p>Mapear e sintetizar teorias de enfermagem e marcos conceituais que têm sido aplicados na prática do cuidado de enfermagem a pacientes com AVC em ambiente hospitalar.</p>	<p>Revisão de escopo realizada em outubro de 2022. Diretrizes seguidas: Joanna Briggs Institute (JBI). Total de estudos incluídos: 9.</p>	<p>Identificação de teorias que orientam a prática e atendem às necessidades do paciente. Destaca o papel do enfermeiro na reabilitação e na transição do sobrevivente.</p>	<p>Teorias de enfermagem: modelos que orientam o raciocínio clínico e fundamentam ações profissionais. Marcos conceituais: estruturas que organizam conceitos-chave da prática clínica (cuidado, saúde, paciente, ambiente). Reabilitação no AVC: processo terapêutico para recuperar funções motoras, cognitivas e emocionais após o AVC.</p>	<p>A aplicação de teorias e marcos conceituais qualifica o cuidado de enfermagem e promove uma visão holística do paciente. Ainda há lacunas na sistematização e incorporação prática desses modelos. Incentiva-se o uso consistente de teorias para promover melhor planejamento, execução e avaliação dos cuidados ao paciente com AVC.</p>
<p>Rahman MS, Peng W, Adams J, Sibbritt 2023 Australia</p>	<p>Examinar e resumir as estratégias de autogestão utilizadas por sobreviventes de AVC para a</p>	<p>Revisão de escopo publicada entre janeiro de 2010 e dezembro de 2021.</p>	<p>Investigar como sobreviventes de AVE mantêm ou deixam de manter comportamentos saudáveis</p>	<p>As estratégias de autogestão são muito diversas, abrangendo desde mudanças no estilo de vida</p>	<p>O artigo destaca fatores importantes (idade, gênero, fadiga, apoio social) que influenciam o uso e a eficácia das estratégias,</p>

	reabilitação.		<p>O impacto financeiro do cuidado pós-AVC para o paciente</p> <p>Examina preditores ao longo do tempo para comportamentos de estilo de vida entre sobreviventes de AVC</p>	<p>até apoio social e comunicação, dificultando a criação de protocolos padronizados.</p>	<p>mostrando a complexidade do processo de autogestão.</p> <p>A revisão de escopo permite mapear uma grande diversidade de estratégias de autogestão, identificando várias dimensões que impactam a recuperação pós-AVC (estilo de vida, apoio social, comunicação, conhecimento, etc.).</p>
Dobe J, Gustafsson L, Walder K 2023 Austrália	Identificar quando e como a cocriação tem sido utilizada na literatura para desenvolver serviços e abordagens para o cuidado e a reabilitação de sobreviventes de AVC.	Revisão de escopo com avaliação da qualidade dos artigos incluídos. Inclusão de estudos que envolvessem cocriação com sobreviventes de AVC como metodologia para desenvolver serviços pós-AVC. Estratégia de busca resultou em 565 artigos, com 14 incluídos na análise final.	<p>Enfermagem pode participar ou liderar processos de cocriação de intervenções de reabilitação. As intervenções estudadas são tanto tecnológicas quanto não-tecnológicas, mas há uma ênfase forte em serviços que ocorrem no contexto comunitário, ou seja, fora do ambiente hospitalar.</p>	<p>A cocriação está em estágio inicial (rudimentar) no campo da reabilitação de AVC.</p> <p>Falta de padronização nos termos e metodologias. Dificuldade em avaliar impacto real e replicabilidade dos métodos empregados.</p>	<p>A cocriação oferece potencial inovador para desenvolver serviços mais centrados no paciente.</p> <p>Ainda há lacunas significativas na aplicação prática, o que limita seu impacto até o momento.</p> <p>Futuras pesquisas devem buscar consolidar definições, criar diretrizes metodológicas claras e avaliar a efetividade real das abordagens cocriadas.</p>
Wood S, Johansson JF, Wray F, Forster A 2023 Reino Unido	Esta revisão de escopo explora o papel de um assistente de saúde em uma unidade de AVC, potenciais barreiras ao cumprimento	Revisão de escopo baseada no método de Arksey e O'Malley	<p>Investiga o papel do assistente de saúde em unidades de AVC.</p> <p>Assistentes de saúde têm potencial para melhorar o cuidado em reabilitação de AVC, se usados</p>	<p>A ausência de programas estruturados de capacitação limita a capacidade dos auxiliares de saúde em contribuir efetivamente para a</p>	<p>A revisão destaca o papel do auxiliar de saúde, uma categoria profissional frequentemente negligenciada na literatura sobre reabilitação pós-AVC, trazendo visibilidade</p>

	<p>do papel e se o treinamento específico para AVC poderia melhorar a prática de reabilitação.</p>		<p>adequadamente e com suporte.</p> <p>Futuras pesquisas devem investigar se o treinamento específico para AVC realmente traz benefícios clínicos para pacientes, não apenas melhorias em conhecimento/confiança dos assistentes.</p>	<p>reabilitação e manejo dos pacientes.</p> <p>Os auxiliares frequentemente são subestimados dentro das equipes multidisciplinares, recebem pouca formação específica para o cuidado de pacientes com AVC e têm baixa visibilidade do seu impacto.</p>	<p>importante a essa função.</p>
<p>Shariat A, Najafabadi MG, Nakhostin Ansari N, Anastasio AT, Bagheri K, Hassanzadeh G, Farghadan M 2023 Irã</p>	<p>Analizar as medidas de desfecho utilizadas em estudos de TR e definir quais partes da Organização Internacional de Funcionalidad e são avaliadas nos ensaios clínicos.</p>	<p>A revisão de escopo foi realizada por Shariat et al. (2023)</p>	<p>Mapear as medidas de desfecho que têm sido usadas para avaliar a eficácia de intervenções de telereabilitação em pacientes que sofreram AVC.</p> <p>A telereabilitação pode envolver enfermeiros, por exemplo na orientação remota ao paciente, acompanhamento dos exercícios, monitoramento de sintomas ou complicações.</p>	<p>A ampla variedade de instrumentos utilizados dificulta a comparação entre estudos e a padronização das avaliações.</p> <p>O artigo não aprofunda a análise sobre a validade, confiabilidade e sensibilidade dos diferentes instrumentos, o que limita a escolha do melhor método para avaliação.</p>	<p>A telereabilitação é uma área em crescimento, especialmente após a pandemia de COVID-19, e o artigo aborda um tema atual e essencial para ampliar o acesso à reabilitação pós-AVC.</p> <p>A revisão identifica uma variedade de medidas de resultado usadas na avaliação da eficácia da telereabilitação, o que é útil para pesquisadores e clínicos que buscam ferramentas confiáveis para avaliação.</p>

Cardile D, Lo Buono V, Corallo F, Quartarone A, Calabrò RS 2024 Italia	Explorar se tratamentos específicos direcionados à CA são discutidos na literatura atual e se a CA é considerada um desfecho em processos de neurorreabilitação para pacientes com AVC.	Foi realizada uma revisão de escopo, cujo objetivo é mapear a literatura disponível sobre o tema da reabilitação da consciência corporal após AVC, identificando lacunas e perspectivas para futuras pesquisas.	A importância de uma abordagem integrada e centrada no paciente na reabilitação pós-AVC, destacando o papel da enfermagem.	Falta de um consenso claro sobre o conceito e os componentes da consciência corporal, dificultando a padronização dos protocolos de reabilitação. A diversidade de abordagens terapêuticas utilizadas nos estudos dificulta a comparação e a avaliação da eficácia das diferentes técnicas.	A reabilitação da consciência corporal pós-AVC é um campo ainda pouco explorado, e o artigo traz um olhar aprofundado sobre esse aspecto fundamental para a recuperação funcional dos pacientes.
Egan M, Kessler D, Gurgel-Juarez N, Chopra A, Linkewich E, Sikora L, Montgomer y P, Duong P 2024 Canadá	Desenvolver uma estrutura para categorizar intervenções de reabilitação adaptativa de acidente vascular cerebral, com base na teoria subjacente.	revisão de escopo focada na teoria" (Egan et al., 2024)	Framework para categorizar intervenções adaptativas na reabilitação pós-AVC.	Muitas intervenções não deixam claro quais teorias estão orientando sua prática.	O artigo é uma contribuição teórica valiosa para o campo da reabilitação neurológica, pois propõe uma estrutura conceitual útil para entender e organizar intervenções adaptativas pós-AVC. No entanto, carece de validação empírica, aplicação prática mais clara e atualização de dados.
Fernandes JB, Fernandes S, Domingos J, Castro C, Romão A, Graúdo S, Rosa G, Franco T, Ferreira AP, Ferreira C, Ferreira B, Courela S, Ferreira MJ, Silva I,	Identificar as tendências atuais nas estratégias motivacionais utilizadas por profissionais de saúde para a reabilitação de sobreviventes de AVC.	Busca sistemática em bases de dados para identificar estudos experimentais que abordam estratégias motivacionais usadas por profissionais de saúde na reabilitação de sobreviventes de AVC.	Aborda os cuidados de transição para idosos após um acidente vascular cerebral, destacando a importância da continuidade no cuidado.	Há uma grande diversidade de abordagens motivacionais usadas, o que dificulta a padronização e avaliação da eficácia de cada uma.	O artigo oferece uma base importante para reconhecer o papel das estratégias motivacionais na reabilitação de sobreviventes de AVC, mas ressalta a necessidade de estudos futuros mais rigorosos, detalhados e com foco em evidências de eficácia. Além

Tiago V, Morais MJ, Casal J, Pereira S, Godinho C 2024 Suíça	<p>Seleção criteriosa dos estudos relevantes, aplicando critérios de inclusão e exclusão específicos.</p> <p>Extração e mapeamento das informações principais, como tipos de estratégias motivacionais, teorias subjacentes e resultados observados.</p> <p>Síntese dos dados para apresentar um panorama geral das estratégias motivacionais aplicadas e suas implicações para a prática clínica.</p>	<p>realistas, personalização do programa, apoio emocional e vínculo terapêutico aumentam a adesão dos pacientes e melhoram os resultados da recuperação.</p>	<p>estratégias são aplicadas, tornando difícil replicar e avaliar o impacto.</p>	<p>disso, destaca-se a importância de capacitar profissionais para aplicar essas estratégias de forma sistematizada e adaptada às necessidades individuais dos pacientes.</p>
Zhao Y, Xu Y, Ma D, Fang S, Zhi S, He M, Zhu X, Dong Y, Song D, Yiming A, Sun J 2024 China	<p>Avaliar o conteúdo e os métodos de treinamento para enfermeiros que cuidam de pacientes com AVC, examinar seu impacto tanto nos enfermeiros quanto nos pacientes e identificar os principais facilitadores e barreiras à sua implementação.</p>	<p>Revisão de escopo conduzida com busca sistemática em bases de dados científicas para identificar estudos que abordam sobreviventes de AVC, destacando que esses pacientes possuem necessidades complexas que exigem habilidades especializadas.</p>	<p>O artigo aborda a importância da educação e do treinamento de enfermeiros que cuidam de pacientes sobreviventes de AVC, destacando que esses pacientes possuem necessidades complexas que exigem habilidades especializadas.</p>	<p>Variabilidade nos programas de treinamento e falta de padronização. Pouca mensuração de resultados a longo prazo. Barreiras institucionais para implementação efetiva dos treinamentos. Dificuldade em avaliar diretamente o impacto na qualidade do cuidado e na recuperação do paciente.</p> <p>O artigo destaca a importância da capacitação dos enfermeiros para melhorar a assistência a pacientes com AVC, mas revela lacunas na uniformidade dos treinamentos e na evidência científica robusta sobre seus efeitos. A revisão é útil para identificar áreas para melhoria, porém futuros estudos mais rigorosos são necessários para validar estratégias eficazes e sustentáveis.</p>

Fonte: Autoria Própria (2025).

DISCUSSÃO

A análise dos 16 nesta revisão de escopo evidenciou-se que a atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE) é ampla e diversificada. Como afirma Donkor ES (2018, p. 149), “a prática de enfermagem é indispensável em todas as fases do atendimento ao paciente com AVE, desde a fase aguda até a reabilitação”.

As práticas de enfermagem e equipe multidisciplinar se estendem desde a fase aguda, com foco na estabilização clínica e na prevenção de complicações, até a fase de reabilitação, na qual se destacam os aspectos funcionais, emocionais e sociais do paciente. Essa continuidade do cuidado ao longo de todas as fases da recuperação reforça o papel central da enfermagem na promoção de desfechos mais favoráveis e na reestruturação da vida pós-AVE.

Entre os achados, destacam-se práticas como monitoramento clínico contínuo, incentivo à mobilidade precoce, apoio à comunicação e acolhimento emocional, associadas a melhores resultados clínicos. Esses aspectos corroboram estudos prévios, que apontam a atuação do enfermeiro como fundamental na redução da morbimortalidade e na promoção da reintegração social do paciente (Donkor ES, 2018). Além disso, Ayerbe L et al. (2019, p.457) destacam que protocolos de cuidado estruturados “fortalecem a autonomia do paciente e otimizam os resultados da reabilitação”. No mesmo sentido, Almeida RC et al. (2022) reforçam que práticas de enfermagem baseadas em evidências ampliam a qualidade da assistência e reduzem complicações.

A revisão também evidenciou os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, incluindo sobrecarga de trabalho, limitações de recursos humanos e materiais, dificuldade na adesão ao tratamento, barreiras na comunicação e impactos emocionais sobre a equipe. Tais fatores podem comprometer a eficácia das intervenções e a qualidade da assistência, reforçando a necessidade de políticas institucionais que valorizem a prática de enfermagem, garantam infraestrutura adequada e promovam educação continuada (Almeida RC et al., 2022).

Observou-se ainda um crescimento na incorporação de abordagens inovadoras na reabilitação, como telereabilitação, realidade virtual, inteligência artificial e estratégias motivacionais. Apesar do potencial dessas ferramentas, ainda existem desafios relacionados à padronização, acessibilidade e avaliação de eficácia a longo prazo, indicando a necessidade de pesquisas clínicas mais robustas que validem sua aplicação segura e efetiva (Ayerbe L et al., 2019).

Outro ponto destacado foi a importância do trabalho multiprofissional e interdisciplinar, no qual o enfermeiro assume papel estratégico como articulador do cuidado. De acordo com Day T et al. (2021, p. 1023), “os programas domiciliares integrados demonstram impacto positivo na adesão terapêutica e redução de custos, embora enfrentem limitações estruturais”. Esse resultado ressalta a relevância da integração de práticas e da coordenação interprofissional.

No âmbito psicossocial, estratégias centradas na autogestão do cuidado, na cocriação de serviços e no fortalecimento do suporte familiar têm se mostrado eficazes na adaptação dos pacientes à nova realidade imposta pelo AVE, contribuindo para a redução dos impactos emocionais e sociais. Tais abordagens, alinhadas a uma perspectiva humanizada de cuidado, são fundamentais para garantir a integralidade da atenção à saúde e favorecer um processo de reabilitação mais eficaz (Donkor ES, 2018).

No entanto, apesar dos avanços na prática de enfermagem voltada ao cuidado e à reabilitação de pacientes com AVE, ainda persistem desafios relevantes. A falta de padronização das intervenções, a escassez de programas de formação continuada e as barreiras institucionais limitam a efetividade da assistência prestada. Nesse cenário, torna-se essencial investir em pesquisa aplicada e na valorização do cuidado de enfermagem, como estratégias para aprimorar a qualidade do atendimento e promover melhores prognósticos para os pacientes 9656 (Almeida RC et al., 2022).

Além disso, a atuação da enfermagem no contexto do AVE demanda competências específicas que vão além das habilidades técnicas. A capacidade de realizar avaliações clínicas detalhadas, identificar precocemente sinais de deterioração neurológica e implementar intervenções baseadas em protocolos atualizados é essencial para garantir a segurança e a estabilidade do paciente. Como destaca Donkor ES (2018, p. 151), “o enfermeiro deve estar apto a identificar alterações neurológicas precoces e intervir de forma imediata para reduzir riscos e complicações”. Nesse sentido, a formação especializada e o desenvolvimento de competências avançadas, como a enfermagem neurológica, tornam-se diferenciais importantes para qualificar a assistência e proporcionar um cuidado mais individualizado e eficaz.

Por fim, é importante destacar a necessidade de integrar o cuidado de enfermagem a estratégias de saúde pública voltadas à prevenção do AVE, como o controle de fatores de risco (hipertensão, diabetes, dislipidemias), educação em saúde e promoção do autocuidado. Nesse contexto, Ayerbe L et al. (2019) reforçam que a enfermagem, com sua atuação em diferentes níveis de atenção, tem potencial para liderar ações comunitárias que visem à conscientização e à detecção precoce de sintomas, reduzindo a incidência e a gravidade dos casos.

CONCLUSÃO

A realização desta revisão de escopo evidenciou a complexidade do tema e a escassez de estudos que abordem de forma específica a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente com Acidente Vascular Encefálico (AVE). Durante o processo de busca, observou-se que a maioria das publicações tratava do manejo do AVE sob uma perspectiva multiprofissional, com destaque para áreas como fisioterapia, medicina e nutrição, o que reforça a lacuna existente na literatura quanto à visibilidade e valorização do papel do enfermeiro nesse contexto. Essa limitação dificultou a seleção de artigos que realmente contemplassem os objetivos propostos, revelando a necessidade de ampliar as pesquisas nacionais voltadas à prática de enfermagem na assistência e reabilitação de pacientes acometidos por AVE.

Esta revisão permitiu identificar que a enfermagem exerce papel essencial em todas as etapas do cuidado ao paciente com AVE, desde o atendimento inicial até a reabilitação. Suas ações englobam o monitoramento clínico, a prevenção de complicações, o acolhimento emocional e o suporte à família, demonstrando a importância de um cuidado integral e humanizado. No entanto, verificou-se que a maioria dos estudos é de origem internacional e que, nas produções analisadas, profissões como fisioterapia e nutrição aparecem com maior destaque, enquanto a atuação do enfermeiro muitas vezes não é o foco principal. Essa constatação reforça a necessidade de valorização do papel da enfermagem e de maior visibilidade às suas contribuições clínicas, educativas e humanas no processo de recuperação e reabilitação do paciente.

9657

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da produção científica sobre a temática é fundamental para promover avanços na prática baseada em evidências, melhorar os resultados na recuperação dos pacientes e ampliar o reconhecimento do trabalho da enfermagem no contexto do AVE. Recomenda-se o incentivo a pesquisas nacionais que abordem o papel do enfermeiro de forma mais aprofundada, contribuindo para o aprimoramento da formação profissional, o desenvolvimento de estratégias de cuidado mais efetivas e a consolidação de uma assistência humanizada e multiprofissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA J. et al. Intervenções de enfermagem na reabilitação de pacientes com AVC. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022.

ALMEIDA RC. et al. Protocolos de enfermagem baseados em evidências na reabilitação do AVC: impactos na autonomia e nos resultados clínicos. *Journal of Nursing Research*, 2022; 30(2): 112–120.

ALMEIDA RS. Eficácia das intervenções de enfermagem na reabilitação de pacientes com AVE: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

AYERBE L. et al. Resultados a longo prazo do AVC: perspectivas da enfermagem na reabilitação. *Stroke Care International*, 2019; 15(4): 455–463.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes para a atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARVALHO KM.; SOUSA RMC. de; LIMA RC. A atuação da enfermagem na reabilitação de pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 2021; 15(1): 1–8.

DAY T. et al. Abordagens multidisciplinares na reabilitação do AVC: papéis da enfermagem em programas domiciliares. *Clinical Rehabilitation*, 2021; 35(7): 1021–1030.

9658

DONKOR ES. Stroke no século XXI: uma perspectiva da enfermagem. *International Journal of Nursing Studies*, 2018; 77: 148–152.

FERREIRA AB.; MORAES CS.; LOPES FM. A abordagem interdisciplinar no cuidado ao paciente com acidente vascular encefálico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(2): 265–271.

GOMES ARS.; COSTA JS. O papel do enfermeiro no atendimento ao paciente com acidente vascular cerebral. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2023; 12(3): 1–10.

JÚNIOR C. C. Trabalho, educação e promoção da saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2014; 6(2): 646–648.

LIMA JN; LIMA LR.; CAVALCANTE EGR.; QUIRINO GS.; PINHEIRO WR. Teorias de enfermagem no cuidado a pacientes com acidente vascular cerebral: uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023; 76(5): e20220791.

MENEZES JP.; CARDOZO LR.; ALMEIDA TA. Importância da enfermagem na fase aguda do acidente vascular encefálico. *Journal of Nursing*, 2020; 9(3): 193–200.

OLIVEIRA DM.; PEREIRA LA. Cuidados de enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico: uma revisão literária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2023; 76(2): 1–9.

OLIVEIRA MF.; COSTA PA. Abordagens de enfermagem em pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], [s.d.].

RAHMAN MS.; PENG W.; ADAMS J.; SIBBRITT D. O uso das estratégias de autogerenciamento para a reabilitação do AVC: uma revisão de escopo. *Top Stroke Rehabilitation*, 2023; 30(6): 552–567.

RODRIGUES AP.; SILVA LF.; PEREIRA JM. A atuação do enfermeiro na coordenação do cuidado interdisciplinar para pacientes com acidente vascular encefálico. *Revista Interdisciplinar de Enfermagem*, [s.l.], [s.d.]; 8(2): 123–130.

SANTOS A. C. A. C. et al. Genomic variants and worldwide epidemiology of breast cancer: a genome-wide association studies correlation analysis. *Genes*, [s.l.], [s.d.]; 15(2): 145.

SANTOS AP.; SILVA MJ.; LIMA JC. Revisão integrativa de estratégias de reabilitação para pacientes pós-AVC. *Revista Brasileira de Terapias Intensivas*, [s.l.], [s.d.]; 35(4): 456–463.

SANTOS MF.; FERREIRA LR.; NASCIMENTO JP. Intervenções de enfermagem no cuidado ao paciente com acidente vascular encefálico: desafios e perspectivas. *Revista Cuidarte Enfermagem*, [s.l.], [s.d.]; 17(1): 45–52.

SANTOS RG.; OLIVEIRA MA. Intervenções de enfermagem na reabilitação de pacientes com AVE: uma revisão integrativa. *Cadernos de Saúde*, [s.l.], [s.d.]; 30(4): 45–58.

SILVA AC. et al. Prevalência de multimorbiidade em indivíduos brasileiros: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [s.l.], [s.d.]; 27: e230010.

SILVA J. da. *Enfermagem na neurologia: práticas e protocolos*. 2. ed. São Paulo: Editora Médica Brasileira, 2005.